SIN5013 - Análise de Algoritmos e Estruturas de Dados

Método para a análise de algoritmos

Prof. Flávio Luiz Coutinho flcoutinho@usp.br

 T(n): função que expressa o consumo de algum recurso (usualmente o tempo) necessário para a execução de um algoritmo, que processa uma entrada de tamanho n.

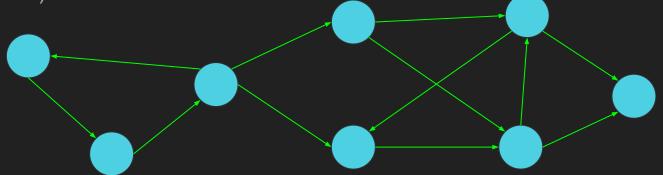
 No processo de análise de um algoritmo, o primeiro passo envolve identificar o parâmetro que representa o tamanho do problema (muitas vezes há apenas um parâmetro que usualmente chamamos de n, mas nem sempre é esse o caso).

Exemplo em que mais de um parâmetro é necessário:

- Multiplicação de matrizes: (m, n) X (n, p) = (m, p)
- Quantidade total de multiplicações feitas: (m * p) * n
- Quantidade de trabalho depende de 3 parâmetros: m, n e p
- Logo, não dá pra modelar a função que determina a quantidade de multiplicações necessárias apenas pelo total de elementos:

```
(4, 4) X (4, 4) ---> #mul = 4 * 4 * 4 = 64
(8, 2) X (2, 8) ---> #mul = 8 * 2 * 8 = 128
(2, 8) X (8, 2) ---> #mul = 2 * 8 * 2 = 32
```

Outro exemplo em que é necessário mais de um parâmetro relacionado ao tamanho da entrada (ou tamanho do problema) seriam os algoritmos que manipulam grafos (estruturas de dados que representam um conjunto de vértices conectados por um conjunto de arestas).



Para tais algoritmos, o volume de trabalho a ser feito (e consequentemente o tempo de execução) será definido tanto pela quantidade de vértices, quanto pela quantidade de arestas.

 Segundo passo: para cada linha do algoritmo (não importa a linguagem ou mesmo se é pseudo-código), atribuir um custo abstrato de tempo (ou seja, o tempo que a linha em questão leva para ser executada apenas 1 vez).

- Por que um custo abstrato (e não real)?
 - Custo real dependente do ambiente em particular (arquitetura, SO, etc).
 - Difícil de determinar (seja experimentalmente, seja teoricamente).
 - Trabalhar com custo abstrato ou real é indiferente, uma vez que nosso objetivo é compreender o comportamento da função T(n) e não determiná-la de forma exata (ou seja queremos determinar sua complexidade assintótica).

- Cuidado com linhas que não possuem custo constante, como chamadas de funções e, em especial, chamadas recursivas!!!

 Terceiro passo: determinar quantas vezes cada linha do algoritmo (que já possui um custo abstrato atribuído) é executada, para resolver um problema de tamanho n (assumindo que o tamanho do problema em questão é parametrizado por apenas uma variável).

 Provavelmente esta é a etapa mais crítica (nem sempre é fácil determinar o número de repetições de uma linha do algoritmo).

- Quarto passo: determinar a função T(n):

 $T(n) = \sum (custo da linha i) * (quantidade de execuções da linha i)$

- Quinto passo: simplificações:
 - agrupar constantes
 - desconsiderar termos de menor ordem
 - desconsiderar coeficiente do termo de maior ordem

Resumo:

- identificar parâmetro que define tamanho do problema
- atribuir custo abstrato por linha
- determinar quantidade de vezes que cada linha executa
- determinar T(n)
- simplificações

Resumo de simplificações adotadas em todo o processo:

- custos abstratos
- agrupamento de constantes
- termos de menor ordem ignorados
- coeficiente do termo de maior ordem ignorado

Resumo:

- identificar parâmetro que define tamanho do problema
- atribuir custo abstrato por linha
- determinar quantidade de vezes que cada linha executa
- determinar T(n)
- simplificações

Resumo de simplificações adotadas em todo o processo:

- custos abstratos
- agrupamento de constantes
- termos de menor ordem ignorados
- coeficiente do termo de maior ordem ignorado

Com a experiência, é normal a gente pular algumas etapas neste processo!

Exemplo:

 função max: dado um vetor (array) de valores inteiros, determinar e devolver qual o maior valor.

- Versões:
 - Iterativa
 - Recursiva com resolução de 1 subproblema de tamanho (n 1)
 - Recursiva com resolução de 2 subproblemas de tamanho (n / 2).